

20/10 - Oitava aula

Onde estamos?

Teses sobre Movimento

Cinema

Objetos-movimento-todo. Quadro-plano-montagem

Descartes física

Corpo - extensão

para existir o corpo não tem absolutamente necessidade dessas qualidades [e que a sua natureza consiste apenas no facto de ser uma substância que tem extensão].

(Princípios de filosofia II, 4)

Espaço

a mesma extensão em comprimento, largura e altura que constitui o espaço também constitui o corpo. (Pr fil II, 10)

Vazio

dado que só podemos deduzir que um corpo é uma substância porque é extenso em comprimento, largura e altura, como concebemos que não é possível que o nada tenha extensão, então devemos concluir a mesma coisa acerca do espaço que se supõe vazio, isto é: dado que ele tem extensão, então é necessariamente substância. II, 16

Distância

dois corpos tocam-se necessariamente quando não há nada entre eles, porque seria contraditório que dois corpos estivessem afastados, isto é, que houvesse distância entre ambos e que, apesar de tudo, essa distância não fosse nada: é que a distância é uma propriedade da extensão e não poderia subsistir sem algo extenso. II, 18

A mesma matéria (sempre passível de ser dividida) por toda parte no universo indefinido (sobre o indefinido, ver Koyré)

Movimento

Todas as propriedades que nela percebemos distintamente, apenas se referem ao facto de poder ser dividida e movimentada segundo as suas partes e, por consequência, pode receber todas as afecções resultantes do movimento dessas partes. Com efeito, embora mediante o pensamento possamos imaginar divisões nesta matéria, contudo é verdade que o nosso pensamento não pode alterar nada.' e a diversidade das formas que nela se encontram dependem do movimento local;. II, 23

O movimento é a translação de uma parte da maté-na ou de um corpo da proximidade daqueles que lhe são imediata-mente contíguos -e que consideramos em repouso -para a proximidade dos outros.II, 25

O movimento em círculo

tem de haver necessariamente um círculo de matéria ou [anel] de corpos que se movem em conjunto ao mesmo tempo; e de tal maneira que quando um corpo deixa o seu lugar para que outro o preencha, vai ocupar o do outro e assim sucessivamente até ao último, que nesse instante ocupa o lugar deixado pelo primeiro.II, 33

Causas

Universal:

Deus (mundo conserva o movimento originário)

Particulares:

1. cada coisa particular, enquanto simples e indivisa, se conserva o mais possível e nunca muda a não ser por causas externas.
2. cada parte da matéria, considerada em si mesma, nunca tende a continuar o seu movimento em linha curva mas sim em linha recta. (Prova, saída pela tangente)
3. se um corpo que se move encontrar outro mais forte, o seu movimento não diminui em nada; se encontrar um corpo mais fraco [que consiga mover], só perderá o movimento que lhe transmitir.

Os corpos líquidos

um corpo é líquido quando está dividido em muitas partículas que se movem separadamente de maneiras diferentes, e é duro quando todas as suas partes se tocam entre si [sem precisarem de movimento para se afastarem reciprocamente]

II, 54

Um corpo líquido que se move inteiro para qualquer lado arrasta necessariamente consigo todos os corpos duros que contém ou que o rodeiam. II, 61

Sólidos tem as partes em repouso

Os corpos vão ser definidos pela *quantidade* de movimento

Cosmologia: Um céu líquido

pode-se considerar todo o céu como um corpo composto de várias partes que se correspondem e têm ligações umas com as outras por certos movimentos comunicados entre si; a consideração desse movimento, da disposição, figura e situação de suas partes forma toda a ciência mecânica cujos princípios são tão infalíveis como as demonstrações bem aceitas (Descartes, 1668, p. 18).

Elementos (corpúsculos) que compõem o universo cartesiano:

1) partículas muito agitadas que se dividem, em uma infinidade de partículas que preenchem todos os vãos encontrados ao redor dos corpos do Sol e das estrelas fixas; (2) matéria cujas partes são redondas e menores em relação aos corpos que vemos sobre a Terra e podem ser divididas em outras menores (céus); (3) partes da matéria que são mais difíceis de serem movidas do que as precedentes, por causa de seu tamanho e figura (Terra).

Sobre isso

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662008000400008#c5

Epstein em exp do cine 287 e 291

Montagem francesa:

todos os parâmetros voltados para extrair de cada coisa (corpos e almas) sua natureza que é movimento.

Tudo aí existe para o movimento, para se chegar à forma além do orgânico.

Era a busca de um cinetismo enquanto arte propriamente visual

Os estados pelos quais passam o novo motor e o movimento mecânico se ampliam até a escala do cosmos, assim como os estados pelos quais passam o novo indivíduo e os conjuntos humanos elevam-se até a escala de uma alma do mundo nesta outra união do homem e da máquina. *Img mov*

Monet-luz, Grémillon-movimento

Água, o corpo líquido, uma mecânica dos fluidos

Água apresenta melhores condições para passar do concreto ao abstrato, uma possibilidade maior de comunicar aos movimentos uma duração irreversível independentemente de suas características figurativas, uma potência mais apta a extrair ao movimento da coisa movida.

Luz, cor-movimento

Nem dialética (o nascer de uma nova qualidade) nem conflito expressionista, mas alternância que passa por nuances de cor o cinza (o camafeu)

uma imagem em camafeu que joga com todas as nuances no cinza (Burch)

Máximo de movimento relativo (acelerado, estirado, complicado)

Pq relativo?

O cinema recobra essa correlação necessária em suas condições mais íntimas: por um lado, o plano está voltado para conjuntos enquadrados, e introduz entre seus elementos um máximo de movimento relativo; por outro, está voltado para o todo que muda, cuja mudança se exprime num máximo absoluto de movimento.

O todo

O sublime matemático em Kant

É próprio da alma diante de uma unidade de medida variável que impede o acompanhamento da sucessão regular, compreender essa variação num todo:

O pensamento deve atingir aquilo que ultrapassa toda imaginação, isto é, o conjunto dos movimentos como todo, máximo absoluto de movimento, movimento absoluto que se confunde em si mesmo com o incomensurável ou o desmedido, o gigantesco, o imenso, abóbada celeste ou mar sem limites

Eis o todo como dimensão aberta, como simultaneísmo (o tempo como todo), abarcando a imensidão desmedida do futuro e do passado.

O movimento relativo é o da matéria, o absoluto é o do espírito

A alma que envolve

L'Herbier El Dorado (cena de dança com flou final)

a imaginação a impotência e a confronta com o seu próprio limite, fazendo nascer no espírito o puro pensamento de uma quantidade de movimento absoluto que exprime toda a sua história ou sua mudança

<https://youtu.be/hlqlRWQxlZ0>

Enfim

A composição das imagens-movimento oferece sempre a imagem do tempo sob seus dois aspectos, o tempo como intervalo e o tempo como todo, o tempo como presente variável e o tempo como imensidão do passado e do futuro.